



Produção orgânica: potencialidades do segmento no estado de São Paulo

Organic production: potential of the follow-up in the state of São Paulo

MOREIRA, Diulie Talita¹; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina²

¹Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, diu_talita@hotmail.com;

²Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, marjotta@cca.ufscar.br

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Nos últimos anos, grandes transformações foram evidenciadas no mercado de alimentos, principalmente relacionadas à preocupação com os efeitos dos alimentos sobre a saúde e meio ambiente. Informações estatísticas sobre a produção orgânica do estado de São Paulo são pouco conhecidas e quando existentes são consideradas confidenciais. Esta pesquisa tem como objetivos buscar informações oficiais, atuais e úteis para a produção orgânica, no sentido de demonstrar o seu potencial; como também, conhecer o perfil da agropecuária orgânica paulista. Os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mostram que, a região Sudeste lidera a produção nacional de orgânicos, com 330 mil ha plantados, o estado de São Paulo destaca-se com 1.653 unidades produtoras e 10,8 mil ha plantados, e é considerado o estado que possui o maior mercado de alimentos da América Latina, podendo-se inferir que o mesmo cenário possa ocorrer com os orgânicos, confirmando a potencialidade do seguimento paulista.

Palavras-Chave: Estatísticas orgânicas; Produtos Orgânicos; Agroecologia.

Abstract

In recent years, major changes have been evident in the food market, mainly related to concern about the effects of food on health and the environment. Statistical information on the organic production of the state of São Paulo is little known and when existing are considered confidential. This research aims to find official, current and useful information for organic production, in order to demonstrate its potential; As well as to know the profile of organic agriculture in São Paulo. Data from the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply show that the Southeast region leads the national organic production, with 330,000 ha planted, the state of São Paulo stands out with 1,653 producing units and 10,800 ha planted, And it is considered the state that has the largest food market in Latin America, and it can be inferred that the same scenario can occur with the organic ones, confirming the potential of the São Paulo follow-up.

Keywords: Strategies; Organic products; Agroecology.

Introdução

O mercado mundial de alimentos atualmente vem sofrendo diversas transformações. Na nova concepção do comportamento do consumidor de alimentos, percebem-se mudanças de hábitos, relacionadas à compra de produtos alimentícios. Este consumidor possui preocupações que perpassam a esfera comercial e econômica, cuja compra não se condiciona mais a apenas atributos tangíveis do produto, mas também se posiciona como um indivíduo preocupado com a saúde e o bem-estar, sua e de seus familiares e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



do ambiente e da sociedade em que vive (LERÍPIO & NAVA, 2003). Um tipo de consumidor que busca alternativas que lhe proporcionem condições de contribuir para este ambiente, seja por meio de ações ecologicamente corretas ou do consumo de produtos que estejam contribuindo para esta finalidade, direta ou indiretamente, levando também em conta os valores e atitudes das organizações (LERÍPIO & NAVA, 2003).

Desta forma, visando a expansão do mercado interno de alimentos orgânicos, bem como demonstrar o seu potencial nacional e regional, esta pesquisa tem como objetivo buscar informações oficiais, atuais e úteis para a produção orgânica, focando o Estado de São Paulo (destacado pelo consumo e produção de alimentos); bem como de posse dessas informações, conhecer o perfil da agropecuária orgânica paulista.

Metodologia

O projeto será conduzido pela utilização de dados secundários obtidos por meio de revisões bibliográficas, englobando livros, trabalhos acadêmicos, sites de instituições públicas e privadas, entre outras produções existentes na literatura relacionada ao tema alimento orgânico. A análise será realizada de maneira descritiva e qualitativa apresentando os dados na forma de Tabelas, gráficos e figuras.

Resultados e Discussão

Na última década, o consumo e a produção de alimentos orgânicos tem crescido a altas taxas, superando as estatísticas dos alimentos convencionais (BASTOS, 2010). A crescente demanda destes alimentos é uma tendência mundial que se reflete também no Brasil (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Por ser um segmento produtivo, diferenciado e apresentar maior valor agregado, os produtos orgânicos passaram a despertar o interesse do produtor brasileiro, que decididamente busca este segmento de mercado, não simplesmente como uma prática orgânica, mas muitas vezes para subsistência da agricultura familiar, sem o conhecimento de causa (BASTOS, 2010).

Analisando o crescimento do setor pela perspectiva do número de países envolvidos na atividade orgânica, a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) publicou em seu relatório anual em 2017, que no ano de 2015, 179 países tiveram registros de atividades de agricultura orgânica, aumento percentual de 14,7% em relação ao ano de 2014.



A área de produção orgânica do mundo alcançou 50,9 milhões de hectares em 2015 e o número de produtores orgânicos alcançou cerca de 2,4 milhões, aumento de 7,2% em relação ao ano anterior, 2014. A região com maior terra agrícola orgânica é a Oceania, com 22,8 milhões de hectares, seguidos pela Europa com 12,7 milhões de hectares, América Latina (6,7 milhões de hectares) (IFOAM, 2017).

Em 2016, o setor faturou R\$ 3 bilhões no mercado nacional, a perspectiva era de chegar à taxa de crescimento na ordem de 25% a 30% em 2017. Em termos de mercado, 75% de sua produção é exportada para a Europa, Estados Unidos e Japão (ALBUQUERQUE, 2011).

O Brasil, mesmo crescendo de forma exponencial nas últimas décadas na produção de produtos orgânicos, ainda representa cerca de apenas 15% dos produtos comercializados em todo o país (SILVA & ROCHA, 2001).

A área destinada ao cultivo de produtos orgânicos no Brasil, em 1999, foi estimada em 1,23 milhões de hectares; 1,77 milhões de hectares em 2009, e em 2012, a área total de produção chegou a aproximadamente 3,7 milhões de hectares, o que representa um crescimento de 300% entre os anos de 1999 e 2012. Em 2016 (Figura 1) a produção orgânica no país ultrapassou os 750 mil hectares, impulsionada, principalmente, pela agricultura familiar (MAPA, 2017).

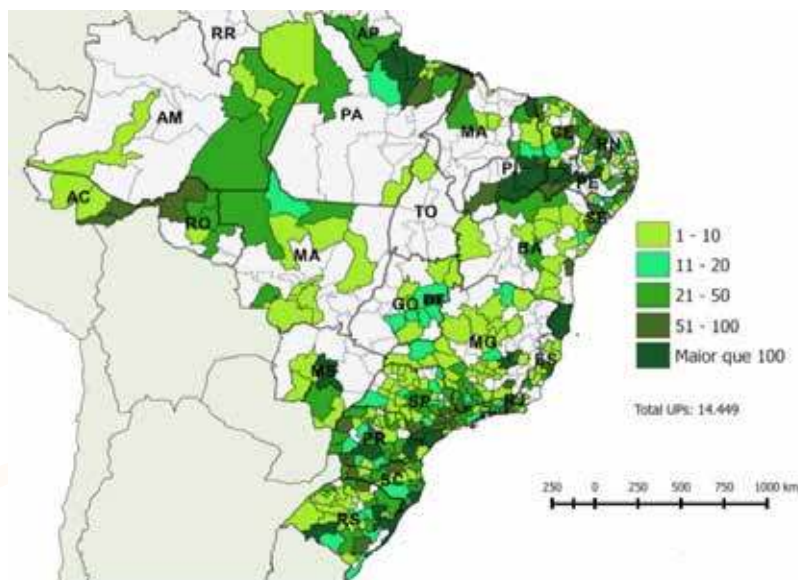


Figura 1. Distribuição de Unidades produtoras orgânicas (UPs) por Microrregiões no Brasil- Março 2016

Fonte: MAPA, 2017



Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), houve um salto de 6.700 mil unidades, de 2013, para 14.449, em 2017. Ou seja, em apenas quatro anos, foi registrado mais que o dobro de crescimento deste tipo de plantio em solo brasileiro. Como podemos observar na Figura 1, em termos de representabilidade regional, a região Sul se destaca, seguida da região Nordeste em relação a área, unidades produtoras e tipo de certificação (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Unidades Produtoras e área de produção orgânica por região, no Brasil (2017)

| Regiões | Unidades produtora (n) | Áreas de Produção (ha) | Tipo de certificação | | |
|---------------------|------------------------|------------------------|----------------------|-------|-------|
| | | | CERT | OCS | OPAC |
| Região Norte | 1.194 | 158.000 | 888 | 306 | - |
| Região Nordeste | 4.561 | 118.400 | 2.377 | 1.928 | 256 |
| Região Centro-Oeste | 613 | 101.800 | 263 | 246 | 104 |
| Sudeste | 2.986 | 333.000 | 1.024 | 1.188 | 774 |
| Sul | 4.905 | 31.600 | 1.934 | 1.157 | 1.823 |
| Total | 14.259 | | | | |

Fonte: MAPA, 2017

Segundo o Ranking divulgado pelo MAPA (2017), o Paraná é o estado com o maior número de Unidades Produtoras credenciadas (2.009), seguido por Rio Grande do Sul (1.777), São Paulo (1.653) e Santa Catarina (1.119). E o Sul reúne o maior número de unidades de produção (4.905), à frente do Nordeste (4.561), Sudeste (2.986). Dentre os Estados da região Sudeste, São Paulo é o que possui maior número de unidades produtoras (Tabela 2). E dentro deste Estado, o destaque fica para a cidade de Ibiúna.

Tabela 2. Características das Unidades Produtoras Orgânicas da região Sudeste

| Estado | Unidades produtoras | Certificação | | |
|--------|---------------------|--------------|-----|------|
| | | CERT | OCS | OPAC |
| ES | 277 | 125 | 151 | 1 |
| MG | 511 | 220 | 96 | 195 |
| RJ | 545 | 39 | 100 | 406 |
| SP | 1653 | 640 | 841 | 172 |

Fonte: MAPA, 2017



Em 2011, São Paulo tinha 10,8 mil hectares ocupados com agricultura orgânica. Foram muitos os avanços observados na última década, como também são vários os entraves enfrentados pela agricultura orgânica paulista (MAPA, 2011). Na lista de produtos mais cultivados no Estado de São Paulo: couve, alface, mandioca, banana, tomate ganham destaque na região, sendo notória a preferência por frutas e hortaliças.

Conclusão

Atualmente a produção orgânica tem se espalhado por quase todas as regiões do Brasil, o que indica que os agricultores familiares reconhecem na produção orgânica uma maneira de comercializar alimentos, com valor agregado, e que, ao mesmo tempo, são produzidos sem o uso de insumos agroquímicos, constituindo uma opção mais segura para o agricultor, para o consumidor e para o meio ambiente. Independentemente das razões motivadoras da prática orgânica presente nas diferentes regiões, a tendência de crescimento é comum em todas elas, indicando que um novo paradigma ganha força.

A preferência por frutas e hortaliças é notória, almejando sempre a qualidade de vida. A alta demanda desses produtos, fortalece o mercado, incentivando a produção e, reforça, a busca por informações, para a implantação de possíveis futuras estratégias de comercialização.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, A. **A arte de não adoecer**. Manaus: Fama, 2011, 128p In: LIMA, P. F. C.; LIMA, A. M. M. LIMA; CASTRO, S. M. V.; GOMES, M. V. C. O consumo de alimentos orgânicos na cidade de Manaus (AM): o comércio de produtos e a sustentabilidade do setor. Revista Verde, Pombal, v. 10, n.1, p. 120-127, 2015.

BASTOS, C.M. "Produção e comercialização de alimentos orgânicos: relações comerciais Brasil - união Européia". 2010. Trabalho de Conclusão de curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (MAPA). 2017. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/orgânicos/cadastro-nacional-produtores-orgânicos>>. Acesso em 03 de abril de 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



BRASIL, Secretaria especial de agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Mais orgânicos na mesa em 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mais-org%C3%A2nicos-na-mesa-do-brasileiro-em-2017>>. Acesso em: 02 de abr. 2017.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. Agronegócios: cadeia produtiva de produtos orgânicos. Brasília: MAPA, 2007. Volume 5. (Série Agronegócios)

IFOAM ORGANICS INTERNATIONAL. The International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM), Consolidated annual report. Bonn: Germany, 2014. Disponível em: <http://www.ifoam.bio/sites/default/files/ar2014_web.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 17.

LAGO, A.; LENGLER, L.; CORONEL, D. A.; SILVA, T. N. Agricultura familiar de produtos orgânicos: um olhar sob a ótica do marketing. **Revista Extensão Rural**, v. 13, 2006. p. 96-119.

LERÍPIO, A. A.; NAVA, E. J. Atuação do marketing para produtos orgânicos: uma abordagem do mix de marketing. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, Toledo, v.4, n.2, jul./dez., 2003.

SILVA, C. L.; ROCHA, J. H. M. V. Portas abertas para os orgânicos, 2001. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=24>> . Acesso em 02 de mar. 2017.